

Nabucos Calados

De tempos ora distantes inda ecoam,
Lúcidas como o tenor do vento que passa,
As palavras libertárias que trespassam
As memórias de um anti-escravagista.

No presente que se doa descuidado
Em tanta valia se eleva a lembrança
Da justa herança das lutas bravias.

Acordemos, pois, hoje, da sina
Inda viva e obscura de nossa senzala
Dura nas ruas de meninos que inalam
O cruor amargo da vida.

Lancemos luz sobre o cruel descaso
Com a vida dos que, desencarnados
De tão azuis, lançam-se às estrelas.

Vejamos! Vejamos! Não viremos as costas,
Pois este mundo que célere desbota
Evoca o ímpeto da volta
Das vozes de Nabucos calados.

[\(Jéfte Sinistro\)](#)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/nabucos-calados>